



Research integrity and the impact of conflicts of interests on society: An Analysis in the Light of the Theory of Recognition of Axel Honneth¹ Integridade científica e o impacto dos conflitos de interesses na sociedade: Uma Análise à Luz da Teoria do Reconhecimento de Axel Honneth

Márcia Cássia CASSIMIRO²
Agemir BAVARESCO³
André Marcelo M. SOARES⁴

Resumo: Conflito de interesses (COIs) é um conjunto de condições nas quais o julgamento de um profissional a respeito de um interesse primário tende a ser influenciado impropriamente por um interesse secundário. Na pesquisa biomédica, por exemplo, os interesses secundários podem afetar os participantes da pesquisa e os resultados e produzir vieses na investigação. A mediação desta proposta com a Filosofia encontrará elementos em Honneth⁵, que coloca o conflito social como objeto central da Teoria Crítica. Nessa perspectiva, as lutas por reconhecimento podem ser vistas como força moral que impulsiona desenvolvimentos sociais com foco na dignidade humana. Estudo realizado por Vasconcellos et al.⁶ mostra que, nas últimas décadas, o diálogo entre ciência e sociedade tem refletido preocupações sobre COIs e a

¹ Trabalho apresentado no II Seminário de Humanidades Médicas do UNESC, em 24 de outubro de 2014, no Campus I do Centro Universitário do Espírito Santo em Colatina, Espírito Santo, Brasil.

² Oswaldo Cruz Foundation/Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/IOC/VDPDTI); Masters in Public Health (UFRJ/IESC); PhD student in Philosophy at the Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul (PUCRS)- *E-Mail:* marcia_cassimiro@fiocruz.br

³ Supervisor: Philosopher and Theologian – Graduate Program in Philosophy PUCR

⁴ Supervisor: Philosopher and Theologian – Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ).

⁵ HONNET, A. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Editora 34, 2003.

⁶ VASCONCELOS, SMR; CASSIMIRO, MC; MARTINS, MFM; PALACIOS, M. Addressing conflicts of interest in the research paper: a societal demand in contemporary science? *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, 46, 2013, p. 1007-1013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-879X2013001201007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 dez. 2013.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 3* (2014/2).

II Seminário UNESCO de Humanidades Médicas

II Seminar UNESCO of Medical Humanities

II Seminario UNESCO de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2014/ISSN 1676-5818

gestão desses conflitos no domínio das publicações científicas. Neste contexto, a investigação apoiada pela indústria farmacêutica, por exemplo, é um caso exemplar. Embora a extensão em que este financiamento influencia o comportamento de investigadores não seja totalmente compreendida, tem havido um aumento no número de má condutas em pesquisas nas últimas décadas⁷, e os COIs desempenham um papel importante em muitos casos. Como parte de um projeto de doutorado em andamento, essa contribuição investiga o impacto da discussão sobre conflito de interesses nas Ciências da Saúde com foco nos impasses éticos estabelecidos entre o conhecimento científico e a sociedade. Abordamos o processo de construção do conhecimento científico e os dilemas éticos enfrentados por esses pesquisadores quando se trata dos COIs em suas atividades profissionais e acadêmicas. Usando elementos da Filosofia Honnethiana, nosso objetivo é identificar se as noções de COIs entre este grupo surgem a partir de uma compreensão equivocada da gestão pública no setor da pesquisa científica, resultando no desrespeito social e na reificação dos indivíduos em seu processo de participação do controle social dos recursos envolvidos na pesquisa.

Abstract: Conflicts of interest (COI) is a set of conditions in which professional judgment concerning a primary interest tends to be unduly influenced by a secondary interest. In biomedical research, for example, secondary interests may affect research participants and bias research results. From a Honnethian perspective, struggles for recognition of COIs can be seen as a moral force driving social development with a focus on human dignity. Accordingly, Vasconcelos *et al.* have shown that in the last decades, the dialogue between science and society has reflected concerns over COIs and management of these conflicts in the realm of scientific publications. In this context, research supported by the pharmaceutical industry, for example, is a case in point. Although the extent to which this funding influences the behavior of researchers is not fully understood, there has been an increase in research misconduct in the last decades, and COIs play a role in many cases. As part of an ongoing doctoral project, this contribution makes a case that the training of Brazilian researchers in the health sciences and their understanding of science and society need to be revisited. We will address the process of construction of scientific knowledge and the ethical dilemmas encountered by these researchers when it comes to COIs in their professional and academic activities. Using elements of Honnethian philosophy, we aim to identify whether notions of COIs among this group arise from a mistaken understanding of public management of the research sector, resulting in social disrespect, reifying individuals in the process of participation in social control of the resources involved in research.

⁷ STENECK, N. 'Research Integrity: Going Global'. In: Brazilian Meeting on Research Integrity: Science and Publication Ethics (III BRISPE). São Paulo, SP: Brasil, 2014.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 3* (2014/2).
II Seminário UNESCO de Humanidades Médicas
II Seminar UNESCO of Medical Humanities
II Seminario UNESCO de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2014/ISSN 1676-5818

Palavras-chave: Integridade Científica; Conflito de Interesses; Teoria do Reconhecimento; Axel Honneth.

Keywords: Research integrity; Conflict of interest (COI); Theory of Recognition; Axel Honneth.

RECEBIDO: 30.11.2014
APROVADO: 05.12.2014

Thompson⁸ define conflito de interesses como um conjunto de condições nas quais o julgamento de um profissional a respeito de um interesse primário tende a ser influenciado impropriamente por um interesse secundário. Os interesses primários são determinados pelos deveres profissionais de um pesquisador, médico, professor ou profissional de saúde, e estão relacionados ao paciente e a maneira como a investigação científica é conduzida. Os interesses primários estão relacionados à saúde e bem-estar do paciente, integridade na pesquisa clínica, educação dos futuros profissionais (pesquisador, médico e professor). Os interesses secundários são definidos como qualquer tipo de interesse que possa afetar a prioridade do interesse primário. São prejudiciais quando influenciam, corrompem ou distorcem a integridade e afetam o julgamento do profissional em relação a saúde do paciente, a investigação científica ou a educação. Estão incluídos como interesses secundários, por exemplo, a publicação de resultados em periódicos de prestígio internacional, o anseio por fama ou ascensão profissional, favorecimento de familiares, fomento para pesquisas e ganho financeiro.

⁸ THOMPSON, D. F. Understanding financial conflicts of interest. *N Eng J Med*, 329, 1993, p. 573-576.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ* 3 (2014/2).

II Seminário UNESCO de Humanidades Médicas

II Seminar UNESCO of Medical Humanities

II Seminario UNESCO de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2014/ISSN 1676-5818

Spece et al., na obra *Conflicts of interest in clinical practice and research*, apresentam os distintos personagens envolvidos em uma pesquisa, a saber: o investigador, o paciente, o público, o patrocinador, a instituição onde ocorre a pesquisa e a comunidade científica⁹. Cada um desses personagens tem anseios, interesses e desejos. Esses personagens podem desempenhar simultaneamente vários papéis e tem interesses particulares, eventualmente conflitantes.

Os conflitos de interesses financeiros diretos são os que mais chamam a atenção a princípio e podem incluir, entre outros: consultorias, participação em sociedades, cargos de direção ou gerenciamento de instituições, recebimento de honorários, concessões de patentes, fundos de pesquisa, pagamento de viagens e palestras, auxílio para congressos, presentes e brindes. Holmes et al.¹⁰ afirmam ainda que os conflitos interesses financeiros indiretos, apesar de mais difíceis de identificar, também são importantes. Segundo Smith¹¹, quando médicos são pagos para realizar pesquisas, admitir pacientes em hospitais para realizar tratamentos especiais, eles têm conflitos de interesses financeiros. Do mesmo modo quando atuam como consultores das empresas farmacêuticas, quando aceitam almoços pagos pelas indústrias farmacêuticas ou quando possuem ações nessas empresas.

As indústrias farmacêuticas podem ser um trunfo importante para o desenvolvimento da medicina, mas é necessário que os médicos aprendam a

⁹ SPECE, R. G.; SHIMM, D.S.; BUCHANAN, A. E. *Conflicts of interest in clinical practice and research*. New York: Oxford University Press, 1996.

¹⁰ HOLMES, D. R. JR. *et al.* Conflict of interest. *Am Heart J*, 147, 2004, p. 228-237.

¹¹ SMITH, R. Conflicts of interest: how money clouds objectivity. *J R Soc Med*, 99, 2006, p. 292-297.



controlar esta colaboração, para não comprometer a independência da profissão, considerando os fundamentos éticos e respeitando o interesse dos pacientes acima de qualquer fonte financeira. Foi o que demonstrou Heerlein¹² ao estudar o impacto dos conflitos de interesse financeiros sobre o desenvolvimento na psiquiatria. É inegável a utilidade de diversos fármacos patrocinados pela indústria farmacêutica. Entretanto, segundo López e Kroeger¹³, é fato que dentre muitos dos medicamentos úteis colocados à disposição do consumidor no mercado, existe um numeroso grupo que não apresenta efeito terapêutico comprovado, são perigosos ou estão combinados irracionalmente. Segundo Tereskerz et al.¹⁴, a prevalência do apoio da indústria e a relação desta com a integridade das pesquisas demonstrou que, nos EUA, a maioria dos ensaios clínicos é financiada pela indústria e que a influência de patrocinadores atinge de maneira prejudicial os objetivos das pesquisas. Os resultados mostraram que a relação dos médicos com a indústria compromete o bem-estar dos participantes de pesquisa (9%), iniciativas de pesquisa (35%), publicação de resultados (28%), interpretação de dados de pesquisas (25%) e o avanço científico (20%).

Em tom de alerta e preocupação, Moore et al.¹⁵ criticam a rapidez em aprovar ensaios clínicos, que além de colocar em risco não só a saúde dos

¹² HEERLEIN, A. What is the impact of financial conflicts of interest on the development of psychiatry? *World Psychiatry*, 6(1), 2007, p. 36-37.

¹³ LÓPEZ, R. e KROEGER, A. Intervenciones educativas populares contra el uso inadecuado de medicamentos. *Bol Of Sanit Panam*, 116(22), 1994, p. 135-145.

¹⁴ TERESKERZ, P. M. et al. Prevalence of industry support and its relationship to research integrity. *Account Res*, 16(2), 2009, p. 78-105.

¹⁵ MOORE, T *et al.* Development Times, Clinical Testing, Postmarket Follow-up, and Safety Risks for the New Drugs Approved by the US Food and Drug Administration. *JAMA Intern Med*. Published online October 28, 2013. Disponível em:



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 3* (2014/2).

II Seminário UNESCO de Humanidades Médicas

II Seminar UNESCO of Medical Humanities

II Seminario UNESCO de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2014/ISSN 1676-5818

pacientes, coloca em dúvida a confiança de todo o sistema de saúde no processo que visa garantir a eficácia e segurança de novas moléculas. Podemos depreender que estamos diante de questões éticas sérias e muito preocupantes, já que flexibilizar o nível da regulação para registro de produtos para a saúde parece não ser adequado. Mesmo quando o argumento é colocá-los mais rapidamente no mercado à disposição dos pacientes. De acordo com Jibson¹⁶, gerir a desconfortável aliança entre educação médica e indústria farmacêutica não tem sido uma tarefa fácil, porque a premissa que médicos são imunes à comercialização e possuem liberdade para participar de qualquer atividade que desejar sem ser afetados por possíveis conflitos de interesses é contraditória, pois há um conjunto substancial de provas mostrando claramente que a comercialização afeta a prática médica e que a indústria está disposta a corromper qualquer um que tenha contato com ela. O papel que a pesquisa clínica, a indústria e a medicina acadêmica representam é de extrema importância para a população mundial, mas é imprescindível que este processo de evolução social e concepção política sejam desempenhados visando não apenas o avanço do conhecimento com base em preceitos éticos moralmente aceitáveis, mas a transparência dos vínculos e a prestação de cuidados à saúde da população. Aliado a isto, devem ser adotadas políticas para o manejo dos conflitos de interesses, transparência dos papéis desempenhados por todos neste cenário e rigoroso monitoramento para o sucesso do ensino e da integridade da educação médica.

<<http://archinte.jamanetwork.com/article.aspx?articleid=1761922>>. Acesso em: 26 abr. 2014.

¹⁶ JIBSON, M. Medical Education and the Pharmaceutical Industry: Managing an Uneasy Alliance. *Acad Psychiatry*, 30, 2006, p. 36-39.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 3* (2014/2).

II Seminário UNESCO de Humanidades Médicas

II Seminar UNESCO of Medical Humanities

II Seminario UNESCO de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2014/ISSN 1676-5818

A influência dos conflitos de interesses na elaboração e resultados de pesquisas e as consequências dessa relação para os pacientes foram estudados por diversos autores, dentre estes destacamos Angell¹⁷. Segundo esta autora, os laboratórios farmacêuticos planejam ensaios clínicos para serem feitos por pesquisadores que são pouco mais que mão de obra contratada, sejam os testes realizados em centros acadêmicos, sejam nos consultórios médicos. As empresas patrocinadoras ficam com os dados, analisam, interpretam os resultados e decidem o que deverá ser publicado. As consequências da influência avassaladora resultante da pressão dos fabricantes são sentidas também na publicação dos resultados é o que relatam Bodenheimer¹⁸ e Montori *et al.*¹⁹, segundo os quais pesquisas patrocinadas pela indústria farmacêutica têm probabilidade maior de apresentar resultados favoráveis aos novos fármacos, comparados aos tradicionais, do que as pesquisas independentes. A preocupação de que a relação financeira entre patrocinadores e pesquisadores produz vieses aos resultados de pesquisa foi estudada por Riechelmann *et al.*²⁰, ao avaliarem a epidemiologia dos conflitos de interesses entre os autores dos ensaios clínicos e os editoriais em oncologia e as relações entre a divulgação e a fonte de financiamento dos conflitos de interesse. Pesquisa realizada por Friedberg *et al.*²¹, sobre a avaliação de conflitos de interesse em análises econômicas de novos medicamentos usados

¹⁷ ANGELL, M. *A verdade sobre os laboratórios farmacêuticos*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

¹⁸ BODENHEIMER, T. *Uneasy alliance: clinical investigators and the pharmaceutical industry*. N. Eng J Med, 342, 2000, p. 1539-1544.

¹⁹ MONTORI, V. M. *et al.* *Randomized trials stopped early for benefit a systematic review*. Journal of the American Medical Association, 294, 2005, p. 2203-2209.

²⁰ RIECHELMANN, R. P. *et al.* *Disclosure of conflicts of interest by authors or clinical trials and editorials in oncology*. J Clin Oncol, 25, 2007, p. 4642-4647.

²¹ FRIEDBERG, M. *et al.* *Evaluation of conflict of interest in economic analyses of new drugs used in oncology*. J Am Med Assoc, 282, 1999, p. 1453-1457.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 3* (2014/2).

II Seminário UNESCO de Humanidades Médicas

II Seminar UNESCO of Medical Humanities

II Seminario UNESCO de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2014/ISSN 1676-5818

na área de Oncologia, demonstrou que pesquisadores que possuíam relações financeiras com fabricantes de produtos farmacêuticos estão menos propensos a criticar a segurança ou a eficácia desses agentes. Os autores concluíram que o patrocínio das empresas farmacêuticas estava associado com a redução da probabilidade de relatar resultados desfavoráveis. O desafio fundamental é demonstrar a todos os pesquisadores clínicos e não clínicos, o potencial viés da pressão da indústria e a relevância para a adoção de políticas de conflitos de interesses aplicável a todos os pesquisadores. Herxheimer²² explorou o tema das relações entre a indústria farmacêutica e as organizações de grupos de autoajuda e de apoio a pacientes do Reino Unido. Segundo este autor, a relação entre as indústrias farmacêuticas e os pacientes é uma parceria desigual, que se desenvolveu ao longo dos anos e que suscita questões sérias. Esta preocupação também é suscitada por Greco *et al.*²³, que discutiram os diversos níveis nos quais as questões de conflito de interesse são mais propensas a acontecer, tais como nas ações das indústrias farmacêuticas, na relação com profissionais da área da saúde, participação de universidades e institutos de pesquisa, nas comissões de ética de pesquisa, incluindo as possíveis pressões exercidas pelas indústrias farmacêuticas, pelos pesquisadores, patrocinadores e das próprias instituições. Jagsi *et al.*²⁴ estudaram as relações entre pesquisadores clínicos e a indústria farmacêutica, com o objetivo de analisar a frequência dos conflitos de interesse nas publicações de alto impacto das pesquisas clínicas sobre câncer. Os autores

²² HERXHEIMER, A. *Relationships between the pharmaceutical industry and patients' organizations*. British Medical Journal, 326, 2003, p. 1208-1210.

²³ GRECO, D.; DINIZ, N. M. *Conflicts of interest in research involving human beings*. J Int Bioethique, 19, n. 1-2, 2008, p. 143-154, 202-203.

²⁴ JAGSI, R.; *et al.* *Frequency, nature, effects, and correlates of conflicts of interest in published clinical cancer research*. Cancer, 115(12), 2009, p. 2783-2791.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ* 3 (2014/2).

II Seminário UNESCO de Humanidades Médicas

II Seminar UNESCO of Medical Humanities

II Seminario UNESCO de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2014/ISSN 1676-5818

revisaram as pesquisas sobre câncer publicadas em 8 revistas acadêmicas durante o ano de 2006, para determinar a frequência de conflitos de interesses, as fontes de financiamento e concluíram que os conflitos de interesses caracterizam uma minoria substancial das pesquisas sobre câncer publicadas em revistas de alto impacto.

Estudo realizado por Vasconcelos *et al.*²⁵ demonstram que na última década, o diálogo entre a ciência e a sociedade tem se intensificado no que diz respeito aos cenários das publicações científicas, da percepção sobre os COIs e gestão de conflitos. Os resultados identificaram que a relação entre a divulgação de conflitos de interesse e a confiança do público na ciência tornou-se uma enorme preocupação entre os editores. Portanto, as autoras ressaltam que os conflitos devem ser discutidos de forma mais aberta e com frequência em cursos de pós-graduação em ciências, inclusive nas áreas não-biomédicas, porque os COIs, especialmente no contexto mais amplo da ciência e da sociedade, merecem mais atenção dos responsáveis políticos, pesquisadores e educadores. As relações financeiras com a indústria farmacêutica são controversas, uma vez que tais envolvimento podem representar conflitos de interesses. Não se sabe em que medida a indústria farmacêutica apoia a educação médica de pesquisa e influencia o comportamento dos médicos e pesquisadores.

²⁵ VASCONCELOS *et al.*, *op. cit.*



Steneck²⁶ afirma que, nos últimos anos, passou a ser observado um aumento global do número de casos relatados de má conduta científica. É o que demonstra o estudo realizado por Fang, Steen e Casadevall²⁷ sobre as causas de retratação de 2.047 artigos científicos, indexados no repositório PubMed e produzidos por pesquisadores de 56 países, revelou que apenas 21,3% das retratações foram atribuídas a erro. Ainda segundo este estudo, 67,4% das retratações foram atribuídas à má conduta científica, segundo o estudo. Dessas, 43,4% ocorreram por fraude ou suspeita de fraude, 14,2% por publicação duplicada e 9,8% por plágio. Estados Unidos, Japão, China e Alemanha responderam por três quartos das retratações.

A implantação de um Comitê de Ética em Pesquisa - CEP²⁸ representa um importante avanço, nas considerações éticas relativas à responsabilidade social. Historicamente, os CEP nascem como resposta da cultura contemporânea às implicações morais das tecnociências biomédicas. Por isso, as discussões sobre a ética em populações vulneráveis devem fazer parte da formação de todos os profissionais da Saúde e da Educação, visando prepará-los para observância dos preceitos bioéticos. Palácios²⁹ considera que há diversas maneiras para a gestão dos conflitos de interesses e todas apresentam

²⁶ STENECK, N. 'Research Integrity: Going Global'. In: *Brazilian Meeting on Research Integrity: Science and Publication Ethics (III BRISPE)*. São Paulo, SP: Brasil, 2014.

²⁷ FANG, FC, STEEN, RG, CASADEVALL, A. *Misconduct accounts for the majority of retracted scientific publications*. Proc Natl Acad Sci USA, 109, 2012, p. 17028-17033. Disponível em: <<http://www.pnas.org/content/109/42/17028>>. Acesso em: 23 ago. 2014.

²⁸ CASSIMIRO, M. C. *Conflitos de interesses nas pesquisas científicas*. 2010, 143f. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

²⁹ PALÁCIOS, M. 'O conflito de interesses nas pesquisas que envolvem humanos.' In: SCHRAMM, F. R. *et al.* (Org.). *Bioética, riscos e proteção*. Rio de Janeiro: UFRJ & FIOCRUZ, 2005.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 3* (2014/2).

II Seminário UNESCO de Humanidades Médicas

II Seminar UNESCO of Medical Humanities

II Seminario UNESCO de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2014/ISSN 1676-5818

vantagens e desvantagens, mas sem dúvida é imprescindível que os diversos segmentos da sociedade civil e organizada se articulem para discutir e negociar o que é aceitável e quais as formas de evitar que conflitos de interesses possam resultar em malefícios para os sujeitos da pesquisa e/ou colocar pesquisadores brasileiros em situações de vulnerabilidade nas quais sua autonomia profissional possa estar ameaçada. Evitar conflito de interesses em pesquisas patrocinadas pela indústria farmacêutica seria evitar que o pesquisador tenha relação direta com a indústria. Nesse caso, o contrato para realização de pesquisa seria realizado com o centro de pesquisa.

Segundo Cenci³⁰, a ética nasce amparada no ideal grego da justa medida, do equilíbrio das ações. Para este autor, a justa medida é a busca do agenciamento do agir humano de tal forma que o mesmo seja bom para todos. Se a pesquisa envolve pesquisadores e pesquisados – ou pesquisadores e participantes – é importante que a ética conduza as ações de pesquisa, de modo que a pesquisa não traga prejuízo para nenhuma das partes envolvidas. Dupas³¹, recordando Habermas, observa que a teoria deve prestar contas à *práxis*, portanto, o saber não pode, enquanto tal, ser isolado de suas consequências. Devido à imprevisibilidade das consequências de uma investigação, é imperativo que a ética esteja sempre presente ao elaborarmos um projeto de pesquisa, principalmente quando esta lida com seres humanos.

³⁰ CENCI, AV. O que é ética? Elementos em torno de uma ética geral. 3ª ed. Passo Fundo: A.V. Cenci, 2002.



Método

A mediação desta proposta com a Filosofia encontrará elementos em Honneth³², que coloca o conflito social como objeto central da Teoria Crítica. Para este autor, a base da interação é o conflito e sua gramática a luta por reconhecimento, focalizando deste modo, os conflitos que se originam de uma experiência de desrespeito social. Em síntese, são três as esferas do reconhecimento: a das leis e direitos, autorrespeito; dos afetos e da autoconfiança; solidariedade social e autoestima, ou seja, Honneth faz-nos recordar a teoria do reconhecimento de Hegel. Nessa perspectiva, as lutas por reconhecimento podem ser vistas como força moral que impulsiona desenvolvimentos sociais, uma luta pela justa distribuição de bens materiais, com foco na dignidade humana. Honneth sustenta que a teoria habermasiana da sociedade precisa ser criticada do ponto de vista do horizonte da dimensão de intersubjetividade social, na qual as instituições estão inseridas. Duas perguntas guiam a análise honnethiana na segunda esfera do reconhecimento:

1) Qual é o tipo de autorrelação que caracteriza a forma de reconhecimento do direito? 2) Como é possível que uma pessoa desenvolva a consciência de ser sujeito de direito? Honneth reconhece na transição para a modernidade uma espécie de mudança estrutural na base da sociedade, à qual corresponde também uma mudança estrutural nas relações de reconhecimento: ao sistema jurídico não é mais permitido atribuir exceções e privilégios às pessoas da sociedade em função do seu *status*. Pelo contrário, o

³¹ DUPAS, G. *Ética e poder na sociedade da informação*; revendo o mito do progresso. Revista Brasileira de Educação, 18, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n18/n18a11.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2014.

³² HONNET, A. *Op. cit.*



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 3* (2014/2).

II Seminário UNESCO de Humanidades Médicas

II Seminar UNESCO of Medical Humanities

II Seminario UNESCO de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2014/ISSN 1676-5818

sistema jurídico deve combater estes privilégios e exceções. O Direito então deve ser geral o suficiente para levar em consideração todos interesses de todos os participantes da comunidade. A partir desta constatação, a análise do Direito que Honneth procura desenvolver consiste basicamente em explicitar o novo caráter, a nova forma do reconhecimento jurídico que surgiu na modernidade. Para Saavedra e Sobottka³³, trata-se, de certa maneira, de uma questão que não diz respeito apenas a teoria de Honneth, mas ao estatuto atual da teoria crítica mesma, da sua capacidade propositiva em relação aos problemas e obstáculos à emancipação nas sociedades contemporâneas, em compreender e avaliar formas de pensamento e ação, na apresentação de potencialidades próprias das instituições democráticas.

Resultados e Discussão

A discussão internacional sobre o impacto dos conflitos de interesses nas pesquisas merece ser investigado a partir do debate ético da ciência. É irrefutável que a regulamentação de pesquisa clínica com seres humanos deva progredir, mas esse progresso deverá sobretudo ser pautado pela moralidade dos atos científicos. A relação entre ética e pesquisa científica surge de um contexto de reflexões sobre a neutralidade da ciência e questionamentos sobre a liberdade da comunidade científica. O estudo da ética pode oferecer um leque de possibilidades de abertura ao diálogo interdisciplinar, sob os diferentes enfoques epistemológico-metodológico do conhecimento científico

³³ SAAVEDRA, G.; SOBOTTKA, E. Introdução à teoria do reconhecimento de Axel Honneth. *Civitas - Revista de Ciências Sociais*, 8 (1), 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/4319/3261>>. Acesso em: 26 abr. 2014.



e os pressupostos da racionalização e humanização da pessoa, tendo em vista a defesa da dignidade e a garantia da qualidade de vida do paciente ou participante de pesquisa.

Considerações Finais

Diante do impacto da discussão sobre o conflito de interesses em Ciências da Saúde, com foco nos impasses éticos estabelecidos entre o conhecimento científico e a sociedade, a pergunta que fazemos é: será que diante de um cenário tão heterogêneo e contingente no Brasil e no Mundo, conseguirá a sociedade aderir aos pressupostos das políticas públicas de saúde numa ciência que está voltada para si mesma e pouco interessada com as questões da moralidade científica levantadas por outras áreas do saber e diferentes segmentos da sociedade civil organizada?

Queremos, simplesmente, provar que conflitos de interesses decorrem de uma compreensão equivocada da gestão pública no setor da pesquisa científica, resultando no desrespeito social e na reificação dos indivíduos em seu processo de participação do controle social dos recursos envolvidos na pesquisa.

Bibliografia

ANGELL, M. *A verdade sobre os laboratórios farmacêuticos*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

BODENHEIMER, T. *Uneasy alliance: clinical investigators and the pharmaceutical industry*. N. Eng J Med, 342, 2000, p. 1539-1544.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 3* (2014/2).
II Seminário UNESCO de Humanidades Médicas
II Seminar UNESCO of Medical Humanities
II Seminario UNESCO de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2014/ISSN 1676-5818

- CASSIMIRO, M. C. *Conflitos de interesses nas pesquisas científicas*. 2010. 143f. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.
- CENCI, AV. *O que é ética? Elementos em torno de uma ética geral*. 3ª ed. Passo Fundo: A.V. Cenci, 2002.
- DUPAS, G. *Ética e poder na sociedade da informação; revendo o mito do progresso*. Revista Brasileira de Educação, 18, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n18/n18a11.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2014.
- FANG, FC, STEEN, RG, CASADEVALL, A. *Misconduct accounts for the majority of retracted scientific publications*. Proc Natl Acad Sci USA, 109, 2012, p. 17028-17033. Disponível em: <<http://www.pnas.org/content/109/42/17028>>. Acesso em: 23 ago. 2014.
- FRIEDBERG, M.; et al. *Evaluation of conflict of interest in economic analyses of new drugs used in oncology*. J Am Med Assoc, 282, 1999, p. 1453-1457.
- GRECO, D.; DINIZ, N. M. *Conflicts of interest in research involving human beings*. J Int Bioethique, 19, n. 1-2, 2008, p. 143-154, 202-203.
- HEERLEIN, A. *What is the impact of financial conflicts of interest on the development of psychiatry?* World Psychiatry, 6(1), 2007, p. 36-37.
- HERXHEIMER, A. *Relationships between the pharmaceutical industry and patients' organizations*. British Medical Journal, 326, 2003, p. 1208-1210.
- HOLMES, D. R. JR.; et al. *Conflict of interest*. Am Heart J, 147, 2004, p. 228-237.
- HONNET, A. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Editora 34, 2003.
- JAGSI, R.; et al. *Frequency, nature, effects, and correlates of conflicts of interest in published clinical cancer research*. Cancer, 115(12), 2009, p. 2783-2791.
- JIBSON, M. *Medical Education and the Pharmaceutical Industry: Managing an Uneasy Alliance*. Acad Psychiatry, 30, 2006, p. 36-39.
- LÓPEZ, R. e KROEGER, A. *Intervenciones educativas populares contra el uso inadecuado de medicamentos*. Bol Of Sanit Panam, 116(22), 1994, p. 135-145.
- MONTORI, V. M.; et al. *Randomized trials stopped early for benefit a systematic review*. Journal of the American Medical Association, 294, 2005, p. 2203-2209.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 3* (2014/2).
II Seminário UNESCO de Humanidades Médicas
II Seminar UNESCO of Medical Humanities
II Seminario UNESCO de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2014/ISSN 1676-5818

MOORE, T.; *et al.* *Development Times, Clinical Testing, Postmarket Follow-up, and Safety Risks for the New Drugs Approved by the US Food and Drug Administration*. JAMA Intern Med. Published online October 28, 2013. Disponível em: <<http://archinte.jamanetwork.com/article.aspx?articleid=1761922>>. Acesso em: 26 abr. 2014.

PALÁCIOS, M. 'O conflito de interesses nas pesquisas que envolvem humanos.' In: SCHRAMM, F. R. et al. (Org.). *Bioética, riscos e proteção*. Rio de Janeiro: UFRJ & FIOCRUZ, 2005.

RIEHELDMANN, R. P.; *et al.* *Disclosure of conflicts of interest by authors or clinical trials and editorials in oncology*. J Clin Oncol, 25, 2007, p. 4642-4647.

SAAVEDRA, G.; SOBOTTKA, E. *Introdução à teoria do reconhecimento de Axel Honneth*. **Civitas** - Revista de Ciências Sociais, 8 (1), 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/4319/3261>>. Acesso em: 26 abr. 2014.

SMITH, R. *Conflicts of interest: how money clouds objectivity*. J R Soc Med, 99, 2006, p. 292-297.

SPECE, R. G.; SHIMM, D.S.; BUCHANAN, A. E. *Conflicts of interest in clinical practice and research*. New York: Oxford University Press, 1996.

STENECK, N. 'Research Integrity: Going Global'. In: *Brazilian Meeting on Research Integrity: Science and Publication Ethics (III BRISPE)*. São Paulo, SP: Brasil, 2014.

TERESKERZ, P. M.; *et al.* *Prevalence of industry support and its relationship to research integrity*. Account Res, 16(2), 2009, p. 78-105.

THOMPSON, D. F. *Understanding financial conflicts of interest*. N Eng J Med, 329, 1993, p. 573-576.

VASCONCELOS, SMR; CASSIMIRO, MC; MARTINS, MFM; PALACIOS, M. *Addressing conflicts of interest in the research paper: a societal demand in contemporary science?* Brazilian Journal of Medical and Biological Research, 46, 2013, p. 1007-1013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-879X2013001201007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 dez. 2013.